

Desenvolvimento profissional pelas aprendizagens experienciais em pesquisa: contribuições da pesquisa-ação colaborativa

Professional development through experiential learning in research: contributions of collaborative action research

Fabício Oliveira da Silva*
Marinalva Ribeiro**

Resumo: Neste trabalho analisa-se a contribuição da pesquisa-ação colaborativa para o desenvolvimento profissional de estudantes pesquisadores. Adota-se como centralidade a noção de que a dialogicidade, a reflexão e o desenvolvimento de pesquisas em rizoma têm estreita relação com o desenvolvimento desses pesquisadores. Ademais, tem-se em vista permitir que eles se insiram no universo da pesquisa a partir de um projeto matricial desenvolvido por grupo de colaboradores que revela certa experiência no trato com a pesquisa científica. Neste artigo objetiva-se, pois, analisar as contribuições da produção de estudos realizados a partir da pesquisa-ação colaborativa para desenvolvimento profissional de estudantes pesquisadores. A metodologia tem base qualitativa e foi desenvolvida a partir dos relatórios de iniciação científica - IC e dissertações de mestrado. O estudo evidencia que o envolvimento dos colaboradores na pesquisa-ação colaborativa favorece desenvolvimento de aprendizagens experienciais do tornar-se professor pesquisador. Revela ainda que a pesquisa em rizoma promove reflexões em rede possibilitando produções de autonomia e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Pesquisa-ação colaborativa. Desenvolvimento profissional. Aprendizagem experiencial.

* Pós-doutorando e Doutor em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Graduado em Licenciatura em Letras Vernáculas pela UEFS. É Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, lotado no Departamento de Educação. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd da UEFS. E-mail: faolis@uefs.br.

** Doutora em Educação pela Université de Sherbrooke, Canadá e Pós-Doutora em Educação pela Unisinos. Mestre em Educação pela UFBA. Graduada em Licenciatura em Letras pela UEFS e em Pedagogia pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (1976). Atualmente é Professora Plena aposentada pela UEFS, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEFS. E-mail: mlribeiro@uefs.br.



This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Abstract: This paper analyzes the contribution of collaborative action research to the professional development of student researchers. It adopts as a centrality the notion that dialogicity, reflection and the development of rhizome research have a close relationship with the researcher's development, by allowing him to insert himself in the research universe from a matrix project developed by a group of researchers. collaborators who reveal a certain experience in dealing with scientific research. The article aims to analyze the contributions of the production of studies carried out based on collaborative action research for the professional development of student researchers. The methodology is of qualitative basis and was developed from the reports of scientific initiation and master's dissertations. The study showed that the involvement of employees in collaborative action research favors the development of experiential learning by becoming a research teacher. It also reveals that rhizome research promotes reflections on the network, enabling autonomy and professional development.

Keywords: Collaborative action research. Professional development. Experiential learnin

Recebido em: 16/09/2020. Aceito em: 05/11/2021

Introdução

Os processos de formação que se instauram como elementos basilares do desenvolvimento acadmico têm sido recorrentes em grupos e núcleos de pesquisa preocupados em problematizar e gerar reflexões sobre as aprendizagens experienciais. Tais aprendizagens são oriundas da inserção de estudantes na iniciação científica e na pós-graduação *strictu sensu*. Ancorados no movimento de aprendizagem colaborativa, professores e estudantes buscam meios para desenvolver estudos que se caracterizam pela estrutura rizomática. Esta emerge de uma ideia central, geralmente proposta em projeto de maior amplitude, denominado pelos grupos de pesquisa de projeto mãe ou matricial.

Nessa dinâmica organizacional, o propósito dos pesquisadores consiste em criar condições para a realização de pesquisas mais duradouras e reverberem possibilidades de múltiplos olhares e enfoques teórico-metodológicos. Trata-se de uma condição colaborativa para o desenvolvimento rizomático de estudos que principiam no interesse dos colaboradores, passando pelas aprendizagens experienciais dos participantes. Dada a inserção no movimento reflexivo que a pesquisa produz, tem-se em vista chegar ao desenvolvimento profissional dos participantes que, neste aspecto salutar, refere-se ao desenvolvimento de atributos de autonomia e de profissionalidade constituídos no âmbito das ações de pesquisa. Falar em desenvolvimento profissional do pesquisador significa reconhecer que o movimento rizomático de pesquisa, produzido na coletividade, favorece as aprendizagens experienciais sobre tessituras da ação de pesquisar; conseqentemente, gera condição da produção de autonomia para o desenvolvimento de pesquisas pelo processo de iniciação e colaboração reflexiva que a se instauram.

Esse paradigma organizacional de pesquisa abre espaço para as discussões sobre um tipo de pesquisa que, assim como o fez Thiollent (1994), aqui denominamos de pesquisa-ação colaborativa. Trata-se de uma modalidade cuja base empírica tem por pressuposto que os colaboradores compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge de dado contexto no qual atuam desempenhando distintos papéis e atribuições. São professores pesquisadores e, em nosso caso específico, estudantes que se filiam a esses professores no âmbito da graduação pela iniciação científica e da pós-graduação pela produção de pesquisas em nível de mestrado acadêmico.

Nesse movimento, o grupo leva em consideração um problema central que merece ser pesquisado e se manifesta em suas ações na universidade. Esse problema produz eixos norteador e de interesse dos colaboradores para a produção da pesquisa-ação colaborativa, que se efetiva como pesquisa matricial do grupo e abre espaço para ancoragens de outras que dela vão surgindo. Na dinâmica da pesquisa-ação colaborativa, no que tange ao problema central, a atribuição dos professores orientadores consiste em auxiliar o grupo a problematizá-lo e situá-lo em um contexto de abrangência teórica mais ampla. E, desse modo, ampliar a participação reflexiva e colaborativa dos envolvidos, visando a planejar e produzir formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais (THIOLLENT, 1994).

No caso da pesquisa-ação em tela, acerca da qual desenvolveremos as ideias apresentadas neste artigo, ela nasce em 2015 com um grupo de 15 professores de diferentes departamentos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sediada no Estado da Bahia, com 15 estudantes bolsistas de iniciação científica e 08 estudantes do Mestrado em Educação. Esta pesquisa, intitulada “Inovação da prática pedagógica de professores do ensino universitário pela pesquisa-ação colaborativa”, é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como objetivo principal, buscou-se compreender a prática pedagógica de professores universitários, na perspectiva da qualidade do ensino na universidade, sintonizada com o contexto em que atuam na docência. Com foco na compreensão da prática docente de professores universitários, a referida pesquisa nasce de um problema central relacionado às necessidades formativas desses professores no campo da pedagogia e da didática, para atuarem na sala de aula, com vistas às aprendizagens significativas por parte dos estudantes. Assim, colaborativamente, a pesquisa principia com reflexões e diálogos entre professores e estudantes, participantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (NEPPU). Estes colocam em pauta a reflexão central em torno da prática docente dos professores universitários, a partir da qual outras pesquisas se ancoram e passam a ser desenvolvidas, tanto no âmbito da iniciação científica quanto da pós-graduação, no contexto do Mestrado em Educação da própria universidade.

O presente artigo objetiva analisar as contribuições da produção de estudos realizados a partir da pesquisa-ação colaborativa para desenvolvimento profissional de estudantes pesquisadores. Algumas questões foram centrais para a produção deste artigo, quais sejam: Como a pesquisa-ação colaborativa produz estruturas rizomáticas de produção científica? De que forma os resultados dos estudos desenvolvidos por estudantes indicam a produção de aprendizagens experienciais que evidenciam o desenvolvimento profissional de pesquisadores?

Este trabalho divide-se em três sessões. Na primeira apresentamos o percurso metodológico e o procedimento de análise das informações. Na segunda sessão, abordamos as características da pesquisa-ação colaborativa e sua relação com a estrutura rizomática da produção de pesquisas. Por fim, mas igualmente importante, discutimos como os resultados da pesquisa-ação

colaborativa, desvelados ante os estudos rizomáticos dos colaboradores, evidenciam processos do desenvolvimento de autonomia e profissionalidade no campo da pesquisa científica.

Explicitando os caminhos da pesquisa

Esclarecemos de início que este é um estudo de natureza qualitativa por se tratar de uma pesquisa em educação, primando pelos aspectos de sua contribuição de natureza subjetiva. Isto significa dizer que o constructo e a tessitura das análises indicam significações dos sentidos que se produzem na relação com o outro e no movimento experiencial do contexto educativo em que cada um está inserido, direta ou indiretamente. Assim, corroboramos com André e Gatti (2011) ao considerarem que

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas. Todo esse conjunto de possibilidades para estudos de problemas em educação ampliou o universo epistemológico da discussão dos fatos educacionais, e permitiu, pelas novas posturas assumidas, um engajamento mais forte dos pesquisadores com as realidades investigadas, e levou ao reconhecimento da relação próxima entre pesquisadores e pesquisados, criando um compromisso maior com as necessidades e possibilidades de melhorias sócio educacionais, por meio de intervenções diretas nas realidades pesquisadas ou pelo envolvimento nos debates e na formulação das políticas educativas (ANDRÉ e GATTI, 2001, p. 32).

A compreensão dos processos educativos se estende ao movimento de aprendizagens que se logram no fazer da pesquisa em educação. O cotidiano da universidade e sua relação com o desenvolvimento profissional dos colaboradores se imbricam numa relação que aproxima professores e estudantes na tarefa de desenvolverem reflexões e aprendizagens sobre os temas que transversalizam o contexto educativo; isto se dá, sobretudo, em temas que se ancoram nos interesses dos pesquisadores, quando estes levam em conta seus modos próprios de agir, pensar e fazer acontecer a pesquisa em educação.

Com esse princípio elucidativo, o presente trabalho se filia a esta concepção qualitativa e se desenvolveu analisando o objeto, os objetivos e a metodologia de pesquisas a partir dos relatórios e dissertações desenvolvidos por estudantes participantes da pesquisa-ação colaborativa. Assim sendo, recorreremos ao conjunto de trabalhos produzidos nesta ancoragem, identificando as principais temáticas, filiações teóricas, objetivos e metodologias específicas que cada estudante desenvolveu. Nesse aspecto, o interesse foi o de perceber aproximações metodológicas com os princípios da pesquisa-ação colaborativa e os movimentos de singularidade que foram se constituindo em cada estudo, revelando a autonomia dos estudantes no desenvolvimento de sua pesquisa.

Ao analisar a introdução dos trabalhos, procuramos perceber o objeto de estudo, numa dinâmica de leitura que buscou mapear como cada estudante foi revelando sua motivação pessoal para o desenvolvimento do estudo em específico. Visamos também analisar o modo como trabalho discente se constitui na rede rizomática produzida pela pesquisa-ação colaborativa. O movimento analítico, ancorado na teoria da ação reflexiva por Schön (2000) e da ação colaborativa por Tripp

(2005) permitiu perceber os seguintes movimentos: como os trabalhos favorecem a reflexão da ação que cada colaborador produziu ao longo de sua formação e atuação na pesquisa-ação colaborativa; como identificar as contribuições que a atitude colaborativa e dialógica possibilitou, a cada estudante, no sentido de se apropriar de uma temática e desenvolver elementos de autonomia reflexiva e de identidade profissional de pesquisador.

A concepção de pesquisa-ação colaborativa que temos concebido aponta para o entendimento da semântica que vai muito além da mera reflexão sobre a prática e/ou a própria pesquisa que cada um realiza. Essa modalidade de pesquisa considera as mudanças atitudinais, formativas, procedimentais de professores e estudantes face ao envolvimento com seu processo pessoal e coletivo, no que tange às novas compreensões sobre o movimento de pesquisa que se realiza em consonância com o fazer docente. Nessa compreensão metodológica sobre a tessitura da pesquisa-ação colaborativa, buscamos situar a perspectiva de desenvolvimento profissional na lógica adotada por Rudduck (1991). Esse autor discute o conceito relacionando-o ao **desenvolvimento profissional** como

[...] a capacidade do professor em manter a curiosidade acerca da sua turma; de identificar interesses significativos nos processos de ensino e aprendizagem; de valorizar e procurar o diálogo com colegas experientes como apoio na análise de situações. (RUDDUCK, 1991, p. 129).

A pesquisa-ação colaborativa propicia aos colaboradores, em sua maioria professores universitários, estudantes da licenciatura e do mestrado em educação, alguns já em exercício da docência no ensino básico, permanente ação formativa. Esta se constitui na relação com o outro, na perspectiva dialógica que favorece continuamente a aprendizagem por homologia, o que significa, em nossa visão, aprender com a experiência do outro (SILVA, 2019). O desenvolvimento de atitudes de pesquisador se revela na continuidade do processo relacional em que professores e estudantes, em diálogos formativos e experienciais, constroem modos de entender e desenvolver sua profissão, a partir de atitudes colaborativas. Estas demandam constantes indagações, formulações de práticas, quebras de paradigmas e transformação de ações, o que determina uma aprendizagem experiencial e rizomática da pesquisa-ação colaborativa.

O estudo envolveu 23 colaboradores, sendo 15 da iniciação científica e 8 do mestrado. Mapeamos os estudos que se desenvolveram pelos colaboradores a partir da pesquisa-ação colaborativa, analisando-se objeto do trabalho, ano, tipo de trabalho, objetivo principal, tipo de metodologia, filiação teórica e principais resultados.

Características da pesquisa-ação colaborativa e sua relação com a estrutura rizomática da produção de pesquisas

Segundo Nóvoa (2009), a partir do século XX, a fim de atender aos desafios da diversidade na sala de aula e das novas tecnologias, é possível situar o professor no centro de uma nova pedagogia. Para tanto, demanda de tal sujeito a aquisição de grande capacidade intelectual e desenvolvimento, bem como políticas de formação inicial e de desenvolvimento profissional dos professores, entre outros aspectos, com ênfase nas culturas colaborativas e na formação para a pesquisa. Esses dois últimos aspectos interessam-nos neste trabalho, ao analisar os relatórios de iniciação científica e as dissertações de mestrado produzidas nos anos de 2016 a 2019. Trata-se da produção de colaboradores que participam do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia

Universitria (NEPPU). Esse grupo que, h14 anos, pesquisa a prtica e a formao de professores da educao superior, com a participao de estudantes de iniciao cientfica e, posteriormente, com a participao de estudantes da ps-graduao. Estes, tendo como orientadores professores do Programa, sentiram-se estimulados a participarem das experincias formativas que denominaremos aqui de desenvolvimento profissional.

Desenvolvimento profissional para Marcelo Garcia (1999) tem conotao de evoluo e continuidade e valoriza o carter contextual e organizacional orientados para a mudana..Esse processo se concretiza como atitude constante, logo formativa, capaz de indagar e buscar de solues, o que dialoga com Rudduck (1987, p. 129) quando se refere ao desenvolvimento profissional como

[...] a capacidade de um professor para manter a curiosidade acerca da classe; identificar interesses significativos no processo de ensino e aprendizagem; valorizar e procurar o dilogo com colegas especialistas como apoio na anlise de dados.

Os estudos de Marcelo Garcia (1999) contemplam vrios aspectos do desenvolvimento profissional dos professores, como: desenvolvimento pedaggico; conhecimento e compreenso de si mesmo; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento terico; desenvolvimento profissional; e desenvolvimento da carreira. Neste estudo, todavia, vamos nos centrar no desenvolvimento cognitivo que se refere a "aquisio de conhecimentos e aperfeioamento de estratgias de processamento de informaes por parte dos professores" (MARCELO GARCIA, 1999, p. 138), aqui entendido como a capacidade investigativa.

Marcelo Garcia (1999) e outros pesquisadores (STENHOUSE, 2007; ELLIOT, 1990) mostram que a pesquisa-ao importante mecanismo para o desenvolvimento profissional dos professores enquanto investigadores, a medida que podem se tornar autoconscientes, comprometidos com a sua profisso. Compete tambm a esses docentes desenvolverem sua capacidade de anlise crtica, identificar e diagnosticar problemas que ocorrem na prtica de ensino de forma sistemtica e intencional, intervir em tal situao, mediante metodologias apropriadas, alm de refletir e gerar conhecimento sobre situaes particulares da sua prpria atividade docente.

Sob esse ngulo, Esteves (2002, p. 122) defende que os estudantes/futuros professores necessitam de "destrezas e das ferramentas conceptuais apropriadas para refletirem criticamente e investigarem acerca de sua prpria experincia e de outras mais amplas, que ocorrem na escola e na sociedade". Da se pode concluir que o desenvolvimento das habilidades investigativas viabiliza a inserao dos futuros professores no mundo do conhecimento, possibilitando que esses sujeitos sejam autores e no apenas consumidores, tornando-se, como diz Elliot (1990), profissionais autnomos que investigam a sua prpria aula.

Nvoa (2009) considera a importncia de a comunidade docente ser cada vez mais permevel e entrelaada. Neste sentido, na formao que temos realizado no NEPPU, principalmente mediante a Pesquisa-ao Colaborativa, efetuamos a reflexo coletiva e colaborativa sobre os dilemas da docncia e, com os estudantes de IC e da Ps-graduao, discutindo, de forma crtica e construtiva, os objetivos e instrumentos de pesquisas que possibilitaram aos professores em formao responderem as indagaes sobre questes, como: prtica docente, metodologias ativas, processo de aprendizagem, motivao dos discentes para aprenderem, relaes que se estabelecem entre professores e estudantes no contexto da sala de aula, base epistemolgica que fundamenta a prtica, avaliao da aprendizagem, entre outros temas que foram objeto de estudo dos colaboradores deste trabalho.

Na abordagem de pesquisa-ação que desenvolvemos, os docentes foram tomados como investigadores de suas próprias práticas. Durante os três anos de desenvolvimento da referida pesquisa, tivemos como meta que esses profissionais refletissem sobre suas práticas, buscando inová-las. No caso dos estudantes de iniciação científica e os de pós-graduação que colaboraram com o estudo, buscamos, nos encontros quinzenais da pesquisa-ação, de forma lenta, dinâmica e contínua, formar profissionais que reflitam sobre suas práticas mediante a indagação sistemática intencional das mesmas, a fim de inová-las., Day (2001 p. 20) salienta que desenvolvimento profissional,

É o processo através do qual os professores renovam e ampliam individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica [...] o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais.

Talvez tenha ocorrido nesse processo o que Nóvoa (2009, p.52) chama de “presença maior da profissão na formação”. Em outras palavras, os professores mais experientes, de maneira compromissada, orientavam os acadêmicos; relatavam suas experiências exitosas, evidenciando de que forma tinham resolvido seus dilemas da prática; indagavam sobre os objetos de estudo; faziam proposições de modificações; desmontavam certezas, considerando a complexidade dos objetos e do contexto; escutavam atenta e respeitosamente os posicionamentos contrários, analisando a possibilidade de múltiplas conexões entre os objetos investigados, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos colaboradores. Nesse movimento de formação e de trabalho, como sugere Dubar (1997), o docente vai constituindo sua profissionalidade, recriando sua experiência, a fim de inovar a sua prática e a se renovar como pessoa e profissional.

Contribuindo com esse debate, Tardif (2006) reconhece o caráter polissêmico, heterogêneo e social dos saberes que fundamentam o ato de ensinar dos professores. Estes, por sua vez, não se limitam a conteúdos circunscritos ao conhecimento teórico especializado, mas englobam conhecimentos, competências, talentos, formas de saber-fazer, saber-ser, habilidades e atitudes, entre as quais assinala a aprendizagem com os pares, notadamente a respeito dos estudantes, das estratégias didáticas e outros. Essa dinâmica relacional e formativa entre professores e discentes de iniciação científica e do mestrado acadêmico gerou a produção de relatórios e dissertações, objetos de nossa análise, sobre os quais passaremos a discorrer na seção posterior.

Discussão dos resultados - Sobre os objetos de estudo

No conjunto dos trabalhos de iniciação científica, observamos o predomínio de estudos que tomam as práticas pedagógicas e as metodologias ativas como centralidade para a realização das pesquisas. Esse dado revela uma sincronia com o objeto principal da pesquisa-ação colaborativa, uma vez que as práticas dos professores universitários é o foco central do estudo. Dos 15 trabalhos de iniciação científica, realizados entre os anos de 2016 e 2019, os quais se desenvolveram rizomaticamente a partir da pesquisa matricial, seis deles se voltam para estudar as práticas pedagógicas de docentes na universidade. Trazem para a cena questões inerentes às metodologias ativas desenvolvidas pelos docentes com vistas à promoção de aprendizagem dos estudantes. Apesar de os trabalhos focalizarem as práticas pedagógicas dos professores, em sua

maioria, os estudos partem da prerrogativa de que as ações educativas na docência universitária se fincam na necessidade de promoção da aprendizagem dos estudantes.

Além de focar nas práticas com esse conjunto de trabalhos, há um recorte para se pensar as práticas pedagógicas da docência universitária no contexto da formação de professores. Assim, os trabalhos se constituem em uma teia que traz a licenciatura como pano de fundo para a produção de reflexões sobre as metodologias, didáticas e práticas de ensino que professores formadores de outros professores promovem no âmbito da universidade.

A iniciação científica é o primeiro investimento que os estudantes fazem para compreender um objeto de pesquisa e como desenvolvê-lo por meio de estudos científicos. Apesar de perceber uma relação próxima dos objetos dos IC com o objeto da pesquisa matricial do grupo, vimos que os estudantes investem em temas oriundos das vivências e curiosidades próprias, como forma de se pensar sobre um tema de modo autônomo, revelando modos próprios de transver os fenômenos que chamam mais a atenção dos estudantes. Assim sendo, as metodologias ativas figuram como objeto de pesquisa motivado também pela curiosidade dos estudantes em entender como essas metodologias se relacionam com as suas próprias vivências e aprendizagens logradas na universidade. De algum modo, tais aprendizagens estão presentes nos recortes temáticos em que os estudantes de IC fazem uma autonomia reflexiva. Esta evidencia o olhar singular que cada um vai fazendo para buscar compreender como nascem o tema e o problema da sua própria curiosidade e interesse. Isso implica reconhecer que as reflexões dos estudantes acerca da iniciação dos objetos de pesquisas partem da tessitura do objeto da pesquisa matricial. Entretanto elas vão ganhando contornos próprios e características que se evidenciam pela autonomia que os estudantes criam no movimento reflexivo, ao se lançarem na pesquisa de modo a aprenderem a construir um percurso formativo de pesquisador.

No que tange à produção das dissertações, de um total de 08 estudos produzidos no mesmo período, temos 03 que abordam as práticas como temática central. No entanto, há diferença em relação aos trabalhos de IC, pois, no âmbito da pós-graduação, por meio de pesquisas e de situações problemas as práticas de ensino ganham notoriedade. Isso indica que o movimento experiencial de tornar-se professor pesquisador é transversalizado pelos objetos de pesquisa; esse fato evidencia a preocupação dos estudantes em lograrem modos de compreensão de como a docência se consolida também pelo viés da pesquisa na base das práticas educativas.

A análise que produzimos a respeito de trabalhos que buscam pensar as práticas indica que, no mestrado, a autonomia profissional ancora-se na própria atividade profissional que os estudantes exercem. Em sua maioria, são professores da escola básica que trazem para a cena a reflexão do seu próprio fazer na profissão. Nesse cenário, buscam entender como as acontecências da ação educativa vão se constituindo como objetos de interesse da pesquisa. Refletir sobre a prática ou a própria prática, ao mesmo tempo em que se justifica pela ideia rizomática da pesquisa desenvolvida pelo NEPPU, indica movimentos outros que os mestrados vão produzindo para gerarem autonomias reflexivas a respeito das práticas educativas desenvolvidas no chão da escola. Esse fato revela uma aproximação entre o objeto de estudo e a identidade profissional, que vai se consolidando no entremeio do que faz o professor e o próprio pesquisador. Este, por sua vez, encontra sincronia em objetos que figuram no centro da ação educativa dos professores. O interesse de estudantes neste objeto evidencia o pensamento de Rudduck (1991) que considera, em se tratando da identidade profissional, situações como: a existência de situações, como: capacidade do professor em manter interesse a respeito da turma e das práticas que desenvolve, além de querer saber como se dá o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o interesse

em estudar práticas revela a curiosidade e a capacidade que os estudantes do mestrado e professores da Educação Básica têm ao desenvolverem objetos de pesquisa que permitem perceber como a autonomia e a identificação profissional vão se revelando na própria curiosidade que os mestrandos geram no movimento de suas pesquisas na pós-graduação.

A preocupação com as relações afetivas entre professores e estudantes se presentifica enquanto objeto das pesquisas de mestrado. Duas dissertações abordam essa temática, evidenciando que, assim como ocorre com a pesquisa-ação colaborativa do grupo, a relação entre professores e estudantes demarca um locus significativo para se compreender como as ensinagens e aprendizagens acontecem na universidade. Ao mesmo tempo em que os estudantes vivenciam a relação com seus professores no NEPPU na construção da pesquisa-ação colaborativa, eles buscam também trazer para seus estudos específicos essa relação como objeto de investigação, mapeando o lugar da afetividade entre professores e alunos nos processos de ensino e aprendizagem..

A relação entre professores e alunos emerge dos estudos da pós-graduação, nos dados aqui analisados, evidenciando que o tema nasce das próprias relações que se estabelecem no grupo de pesquisa, Tais relações transversalizam os processos de ensino e de aprendizagem que professores e estudantes desenvolvem para aprenderem e para desenvolverem pesquisas na universidade. Por sua vez, a estrutura rizomática de pesquisas se amplifica para além do interesse em desenvolver uma temática próxima da pesquisa matricial do grupo. Nessa seara, a atitude colaborativa se evidencia como espaço de construção identitária em que estudantes e professores desenvolvem, conforme assevera Tripp (2005), atitudes colaborativas para aprender e para ensinar a partir do diálogo e da reflexão que se processa com o outro.

O desenvolvimento profissional docente figura em três estudos de iniciação científica. A temática revela uma preocupação de discentes em estudar esse processo, conhecendo os elementos que estão na base e promovem ações de atuação e de crescimento no âmbito da profissão. Essa preocupação dos estudantes pelo tema revela, conforme Day (2001), a perspectiva dos estudantes de se aproximarem da docência, analisando as destrezas e os modos como os professores atuam na profissão e como desenvolvem a prática profissional. Para tanto consideram elementos outros que explicitem como os docentes se comprometem e se desenvolvem profissionalmente. Essa ação é indicativa de que, ao se arvoram a estudar o DPD, os estudantes buscam produzir mecanismos de compreensão do seu próprio desenvolvimento profissional como estudante, pesquisador e futuro professor que será.

O desenvolvimento profissional aponta para a existência da identificação do ser pesquisador que os estudantes revelam no transcurso do movimento de pesquisa. A iniciação científica e também a pós-graduação se consolidam como espaços em que o desenvolvimento profissional de pesquisador torna-se evidente, a partir das aprendizagens experienciais logradas na ação de desenvolver a pesquisa. Essa identidade é responsável pela motivação que alguns estudantes revelam em seus estudos, sobretudo demarcando o lugar da aprendizagem pela teia da pesquisa-ação colaborativa. Esta reverbera situações, ações e movimentos identitários do ser professor, ser estudante e ser pesquisador que se constitui na rede dialógica e formativa produzida pelo próprio grupo. Nesse sentido, a atitude colaborativa da produção é, mais uma vez, evidente dado que professores e estudantes dialogam e produzem colaborativamente reflexões em torno das pesquisas que desenvolvem no grupo. Nessa dinâmica incide a atitude colaborativa, tal como defende Tripp (2005).

Outro relevante tema que emerge do interesse pelos estudos na iniciação científica é o da avaliação da aprendizagem. Duas pesquisas são realizadas a partir desse objeto, inspiradas no

movimento avaliativo da própria pesquisa-ação colaborativa do grupo. Deste modo, a avaliação, enquanto objeto, é tomada como temática central dos estudos de iniciação científica para os estudantes compreenderem as práticas avaliativas dos professores na universidade. Assim sendo, a avaliação transita entre a ideia da prática avaliativa e a das opções epistêmico-políticas dos professores para efetuarem a avaliação na universidade. Um desses estudos, cuja autoria é de uma bolsista de iniciação científica do curso de Letras, intitula-se *Práticas avaliativas inovadoras na universidade: pressupostos epistemológicos e metodológicos no Curso de Letras da UEFS*. Esse trabalho permite perceber como os estudantes vão deslocando as discussões do campo pedagógico, tecidas na pesquisa-ação colaborativa, para realizarem estudos específicos nas realidades dos cursos que fazem na universidade, pois estão imbuídos dessa realidade que os inquieta e, por vezes dá medo, gera angústia e até aterroriza necessitando, portanto, ser questionada, compreendida e transformada. Além disso, é um estudo que traz categorias outras, como a inovação, também originária da pesquisa matricial. Essa constatação ratifica, pois, a estrutura rizomática que vai se constituindo nos estudos da iniciação científica.

Com foco ainda mais específico na estrutura da pesquisa matricial, o trabalho de outra estudante, no tocante à avaliação da aprendizagem, busca analisar a base epistemológica da avaliação da aprendizagem implementada por professores participantes da pesquisa-ação colaborativa. Assim como outros, esse estudo toma o público de docentes que participa da pesquisa matricial como sujeitos colaboradores do estudo que as discentes realizam. Ora, porque estão mais próximos e com eles construíram relações de parceria, ora porque, na condição de participantes da pesquisa-ação colaborativa podem ter mudado suas bases epistemológicas e iniciado processos de inovação dessas práticas. Assim são as práticas avaliativas, as estratégias de ensino, a relação com os estudantes em temáticas analisadas e desenvolvidas nos estudos de IC. Esse movimento sugere que os estudantes aprendem a pesquisar com os professores que os torna colaboradores dos próprios estudos que realizam, a partir das aprendizagens logradas no bojo da pesquisa-ação colaborativa.

Em apenas um estudo da iniciação encontramos a discussão da identidade docente como tema central. Mas vale ressaltar que, nessa produção, o foco recai na atuação e formação do professor bacharel. Para tanto, desenvolve compreensões de como a docência universitária é tecida no contexto da atuação profissional de docentes que não cursaram a licenciatura. Dois outros estudos que tomam a categoria profissão docente como temática central. Nestes, o foco é analisar outras dimensões da profissão, como a formação, as práticas e os saberes dos professores para entender a prática pedagógica, inclusive de professores que exercem a profissão e que são engenheiros.

Em todos os trabalhos, a docência universitária constitui o cenário por meio do qual os estudos se desenvolvem na iniciação científica, não sendo diferente do que acontece nos estudos do mestrado. Essa relação com a prática profissional de docentes universitários surge como indicador de que a pesquisa matricial do grupo consiste em elemento inspirador para os estudos e ocorre num contexto específico. Assim sendo, demarca as identidades dos estudos, tanto no que tange ao *locus*, quanto ao predomínio metodológico pela teoria das representações sociais, que também constitui opção teórico-metodológica de análise produzida na pesquisa-ação colaborativa.

Discussão dos resultados - Sobre os objetivos

Ao analisar os objetivos dos trabalhos, chama a atenção o predomínio de objetivos que se iniciam com o verbo compreender. Isto ocorre tanto nos trabalhos da iniciação científica quanto do mestrado. No total dos 23 trabalhos analisados, encontramos o verbo compreender demarcando o objetivo geral em 9 dos 15 estudos de iniciação científica e em 6 dos 8 do mestrado. Isso revela o movimento compreensivo que se instaura nas abordagens do próprio grupo de pesquisa, inclusive na pesquisa matricial que utiliza o verbo compreender na redação do objetivo principal. Esse dado aponta para dois aspectos interessantes: primeiro pela natureza das pesquisas que o NEPPU vem desenvolvendo ao longo dos anos e que têm sido marcadas pelo viés mais alargado de ações, práticas, saberes e relações que se constroem entre professores e estudantes, nesse sentido, tem-se em vista promover uma compreensão dos fenômenos estudados, em que está envolvida a figura do professor e do estudante; segundo por ser um grupo com predomínio de pesquisadores em educação, com tradição na produção de pesquisas de natureza qualitativa que, como mostram André e Gatti (2011), tem por prerrogativa compreender os fenômenos do ponto de vista dos sentidos que eles produzem.

Em se tratando de pesquisa, faz-se indispensável compreender como o verbo que abre a maioria dos objetivos principais dos estudos de mestrado e de IC indica o movimento que cada sujeito produz para buscar uma ação mais ampla do ponto de vista da compreensão que desenvolve dos objetos, mesmo nos contextos em que essa compreensão não seja recomendada. Em tese, nos estudos de IC, busca-se propor verbos com semântica mais fechada, mais específica, tendo em vista o tempo de realização do trabalho, bem como a necessidade do recorte que precisa ser feito. No entanto, os dados mostram que o recorte ocorre nos objetos e pelo viés metodológico, mas não pelo verbo do objetivo geral, em que compreender está na base desse objetivo. Isso se explica pela tessitura da pesquisa matricial que, por sua natureza, é sempre mais ampla e comporta verbos que possibilitem outros desdobramentos nos objetivos. A não limitação de verbos nos objetivos indica também a perspectiva de estudantes, tanto do mestrado quanto da iniciação, de alargar o seu olhar e entender de modo mais abrangente os fenômenos que estudam.

No conjunto de verbos utilizados no objetivo geral dos trabalhos ainda há outros, tais como: investigar, analisar e conhecer. Ao analisar as tessituras da construção dos objetivos que aparecem com estes verbos, concluímos que a natureza generalista também está presente nas abordagens dos estudos. Especificamente com o termo conhecer, temos três trabalhos que apresentam os seguintes objetivos: *Conhecer a base epistemológica e metodológica da avaliação de professores do Curso de Licenciatura em Letras; conhecer quais estratégias de ensino utilizadas pelos professores imprimem maior significado no processo de avaliação dos estudantes de dois cursos de licenciatura da UEFS e Conhecer, mediante as representações de egressos do Curso de Pedagogia, os saberes necessários à docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, construídos na sua formação inicial.* Neste aspecto, percebemos que dois objetivos são bastante amplos, podendo facilmente ser substituídos por compreender. Isto se dá porque, em um deles, há uma ideia alargada na concepção de querer conhecer a base epistemológica e metodológica de professores de um determinado curso, o que, por si só, já revela a natureza compreensiva do conhecimento que o estudante imprime por meio do objetivo; e no outro - conhecer as representações de egressos de um curso - o que também explica a grandiosidade do objetivo conhecer: isto o aproxima de compreender no contexto da ação que se pretende desenvolver. Tal fenômeno assenta-se, talvez, no alargamento do objetivo que a própria pesquisa matricial produz.

No que concerne ao verbo investigar, encontramos apenas um objetivo assim redigido: *Investigar as contribuições de um processo formativo de pedagogia universitária para o desenvolvimento profissional de uma professora universitária*. Percebemos, no entanto, uma natureza também abrangente por considerar que as contribuições de um processo formativo são complexas e amplas para serem investigadas. Talvez, o verbo desse objetivo fosse mesmo compreender, uma vez que investigar, em nossa análise, pressupõe procedimento de culpabilização que não condiz com os estudos de educação. Processos formativos são analisados, compreendidos, debatidos, entendidos, mas não necessariamente investigados. É curioso notar ainda a centralidade do objetivo no contexto da pesquisa matricial. Há uma relação do objeto com a temática que o grupo desenvolve, trazendo para a cena questões da pedagogia universitária e do conseqüente desenvolvimento profissional em foco.

Discussão dos resultados sobre a base teórico-metodológica

O aspecto teórico metodológico de uma pesquisa constitui elemento interessante para a compreensão da filiação que os estudantes fazem para a produção de seus estudos. Esse dado permite perceber o modo como os estudantes avançam em diálogos com outros autores que não compõem diretamente o quadro de autores utilizados na pesquisa matricial. A partir dos fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, os estudantes avançam para produzir novas seleções e diálogos entre diferentes autores. Isto permite concluir que as aprendizagens experienciais logradas no grupo de pesquisa possibilitam aos estudantes uma imersão dialógica no quadro de autores estudados no/pelo grupo. Esse fato viabiliza também a ampliação do repertório de autores, consolidando ações individuais de descobertas e leituras que cada um vai construindo no desenvolvimento do estudo que realiza com foco nos estudos centrais do grupo.

Ressaltamos que, na análise dos trabalhos dos estudantes, identificamos expressiva maioria de trabalhos que se desenvolvem metodologicamente com base na Teoria das Representações Sociais (TRS). Ademais, há um conjunto de autores adotado como referência metodológica e como teoria para o desenvolvimento dos estudos. Vale ressaltar que boa parte do referencial é estudada pelo grupo e integra a base teórica e metodológica da pesquisa matricial. O levantamento revela a afiliação que os discentes geram, mantendo notoriedade da estrutura rizomática como ponto de partida dos estudos, abrindo espaço para inserção de outras bases de escolha dos estudantes.

Ao analisar os dados referentes a autores de filiação teórica e metodológica, mapeamos os autores e a categoria em que os estudos se ancoram. Nesse sentido, os principais autores discutidos são os seguintes: Pozo, que trata da aprendizagem; Marcelo Garcia (1999); Libâneo (2011), Brezinski (1996; 2002) Veiga, 2002; Mizukami et al 2002; Nóvoa, 1995; Tanuri, 2000); Marcelo García (1999); Imbernón (2011) que tratam da formação dos professores; Masetto (2010), Libâneo, (2012); Zabalza (2004) que discutem a prática docente; Anastasiou e Alves (2009) que tratam das estratégias de ensino; Luckesi (2012); Almeida (2011), que estudam a avaliação da aprendizagem; Gorzoni; Davis, (2016), Alvez; André, (2013); Ambrosetti ; Almeida, (2007); Roldão, (2005); Tardiff, (2002); Nóvoa, (1992), Isaias & Bolzan (2007); Dubar; que tratam da identidade e da profissão docente; Lucarelli (2000), Libedinsky (2001), Veiga e Castanho (2000), Torre (2000) que tratam do conceito de inovação; Perrenoud e Thurler (2002), Madeira e Silva (2015), Lima (2003), Ausubel (1973), Vasconcelos (1999), (2000), Ribeiro e Cruz (2011), Pozo (2008), Masetto (2003), Cunha (2004), Franco (2001), Michel (2009); Vasconcellos (2000), Valadares (2011), Vygotsky (1993), Bueno (2003), Moreira (1999), Roldão (2009), Anastasiou (2010), Tardif (2014), Freire (1996), Gadotti (1995), que

abordam a docência na educação superior; Baggi; Lopes, (2011); Dias; Theóphilo; Lopes, (2006); Cunha; Carrilho, (2005); Mazzeto; Bravo; Carneiro, (2002); Veloso; Almeida, (2001) que abordam a questão das práticas pedagógicas inovadoras; Moscovici, (2003), Jodelet, (1989, 2001 e 2007); Rateau *et al.*, (2012); Alves-Mazzoti, (2008); Sá, (1996) que discutem a teoria das representações sociais; Ribeiro (2004, 2009, 2010), Pinto (2005), Tassoni e Santos (2013), Tassoni (2000, 2013, 2015), Vygotski (1991, 1996); Ribeiro, Jutras e Louis (2005); Veras e Ferreira (2010); Day (2011), Freire (1996, 1997, 2005), Freitas (1995), Leite (2005), que abordam a questão da afetividade na relação entre professores e estudantes; Morin, (2007); Behrens, (2003; 2007); Moraes, (2003; 2008); Damásio (2000); que tratam dos paradigmas da prática docente; Hall, Balman, Veiga-Neto, Pozo, Claxton, Masetto, Lucarelli, Cunha, Araújo, Berbel, Angelo, Rué, Monereo, Boruchovich, Creswell que tratam da autonomia dos estudantes e da aprendizagem baseada em problemas (PBL); Demo (1997, 2001, 2003, 2004, 2011); Lampert (2008); Severino (2008), Ribeiro (2015), Gatti (2013; 2014) que estudam ensino com pesquisa; Abrucio (2016); André; Calil; Martins; Pereira (2017); Bandura, (2008); Boruchowitch; Bzuneck (2001) que abordam a motivação da aprendizagem.

Como podemos notar grande parte dos autores apresenta suas obras na língua espanhola, a qual os estudantes se acostumaram a ler e a entender com facilidade durante o tempo de formação na iniciação científica e no mestrado. Mas, os autores, em sua maioria, são brasileiros e estão estudando os temas há décadas, como é o caso de Cunha e de Gatti. Além dos clássicos, como Paulo Freire, Moscovici e Vygotski, temos na base dos estudos analisados, autores que são do próprio grupo de pesquisa, a exemplo de Ribeiro; Cruz; Silva e de Almeida. Esse repertório indica que o grupo se insurge como espaço de formação que potencializa a produção leitora e dialógica dos estudantes. Isto se dá na medida em que os autores fundamentais dos trabalhos que os estudantes realizam constituem a base de reflexões das pesquisas dos professores do núcleo, sobretudo da pesquisa matricial do grupo.

Ao contrário do que se pode pensar, a filiação teórica não é engessada por uma seleção de autores feita pelos docentes do grupo. Ela é constituída na relação dialógica que estudantes e professores fazem a fim de compreender, responder, analisar, entender, entre outros objetivos, os fenômenos circundantes aos temas que interessam aos trabalhos de cada um, bem como aos trabalhos do grupo na pesquisa-ação colaborativa. Há, portanto, uma centralidade de autores estudados para o entendimento da Teoria das Representações Sociais. Esta aparece nos trabalhos como o principal método utilizado pelos estudantes nas pesquisas. Em 78% desses trabalhos revela-se a TRS como método principal na ancoragem metodológica. Alguns outros recorrem ainda a TRS como técnica de inspiração para o desenvolvimento das pesquisas.

Vale ressaltar que a TRS é uma metodologia que o NEPPU tem utilizado nos trabalhos de pesquisa que vem realizando, razão pela qual os estudantes têm buscado autores e fundamentos sobre essa teoria para a realização de suas investigações individuais. Essa é mais uma contribuição que se visibiliza pelos resultados da pesquisa-ação colaborativa, na medida em que os estudos do grupo são analisados e utilizados pelos estudantes como caminhos possíveis para realizar trabalhos. Esses trabalhos, por sua vez, trazem para a cena, outras temáticas que também são discutidas no âmbito do grupo, tais como: formação de professores, profissão professor, práticas e saberes educativos, desenvolvimento profissional docente, docência universitária; entre tantas outras que vão possibilitar aproximações dos estudantes nessa seara reflexiva, com consequentes desdobramentos de temas produzidos pelas realidades educacionais e profissionais dos próprios estudantes.

Considerações

Os resultados sugerem uma tendência de alargar os estudos da relação professor-aluno pelos processos identitários de ser professor e de ser estudante. No caso das dissertações, os próprios mestrandos a realizam, ao trazerem para a cena o modo como tais relações se apresentam na universidade, sobretudo na relação entre sujeitos que produzem pesquisas em um determinado grupo. Nessa esteira reflexiva, é possível perceber como a estrutura rizomática se alarga nos estudos do mestrado, gerando condições para que as pesquisas partam de uma temática central, discutida na pesquisa matricial do grupo, mas que se desenvolvam por outras vias de singularidade. Neste caso, a abordagem temática se constrói com indícios de autoria e de motivação pessoal dos mestrandos. Essa característica se tornou visível também nos trabalhos de IC, embora, neste caso, a afiliação com as temáticas da pesquisa matricial sejam mais evidentes e mais próximas das discussões que o grupo faz no desenvolvimento da mencionada pesquisa. Esse resultado se justifica pela pouca condição que os estudantes de iniciação revelam, nessa fase de sua formação, para se desenvolverem profissionalmente, no que tange à maturação, ao recorte e ao desenvolvimento autoral de objetos de estudo. A estrutura rizomática se apresenta com maior evidência, gerando nos relatórios de IC o desenvolvimento temático mais colado nas discussões da pesquisa matricial.

Os resultados do estudo evidenciam um sistema rizomático que congrega não só similaridades entre as temáticas de cada estudo e da pesquisa matricial, mas evidencia o movimento colaborativo do processo de formação em rede. Esta se fundamenta na dimensão dialógica constituída como mecanismo basilar para a produção de autonomias e de desenvolvimento profissional de pesquisadores e de professores, mostrando estreita relação entre a pesquisa e o fazer docente que cada professor e estudante exercem, tanto em seu trabalho na universidade quanto na escola básica.

No que tange aos objetos, o trabalho possibilitou compreender modos próprios que os estudantes - tanto IC, quanto mestrandos - vão fazendo para se aproximarem e recortarem um objeto que seja de seu efetivo interesse investigativo. A relação com a pesquisa matricial do grupo faz gerar aproximações com temáticas centrais que denotam interesse dos discentes por estudos que circundam reflexões em torno de práticas pedagógicas, saberes e experiência da/na docência. Assim, além de revelar sincronia com as discussões centrais da pesquisa matricial do grupo, os objetos evidenciam o desenvolvimento de temáticas que reverberam um percurso de desenvolvimento profissional; esse desenvolvimento tece-se nas travessias reflexivas de temas e abordagens filiados ao interesse dos próprios discentes. Assim sendo, a curiosidade, a inventividade e o desejo pela pesquisa sobre a docência singularizam-se no movimento reflexivo dos discentes, gerando a condição de se desenvolverem profissionalmente pelas trilhas investigativas acerca das vivências da/na docência de seus interesses.

A estrutura rizomática visibilizou-se com muita força nos objetivos dos estudos, tendo em vista que, dos 23 trabalhos, em 15 verificamos que o objetivo geral é relacionado com o verbo compreender. Esse verbo está presente no objetivo geral da pesquisa matricial e, de certa maneira, provocou influência na redação da grande maioria dos trabalhos aqui analisados. Nota-se que a produção que emerge de um grupo de pesquisa cria condições de afiliação temática, metodológica e de objetivos de estudo. Criam-se condições para os estudantes produzam para si movimentos analíticos ancorados nas reflexões que o próprio grupo de pesquisa faz. Entretanto, isto não gera repetição ou mera reprodução. Muito pelo contrário, o que se vê é a condição de aprendizagem por homologia, como afirma Silva (2019). Nesses termos, conviver com o outro gera condições de

aprender na relação, criando possibilidades de desenvolvimento de autonomias e modos próprios de gerar aprendizagens; entretanto, mantém-se numa estrutura filiada, em que cada sujeito vai tecendo, ao seu próprio modo, formas de gerar para si aprendizagens, logo, gerar condição de desenvolvimento profissional; no caso do estudo em tela, gerar desenvolvimento profissional de pesquisadores.

A afiliação teórico-metodológica indica que as pesquisas de IC e de mestrados partem do princípio de que há necessidade de usar autores fundantes para o estudo que o grupo de pesquisa desenvolve na investigação matricial. Por essa razão, os principais autores estudados pelo grupo estão presentes nos trabalhos dos discentes. Isso revela que, além de se ancorarem na metodologia desenvolvida pelos participantes do grupo de pesquisa, sobretudo pelos professores que integram o NEPPU, os estudantes recorrem a leituras de autores centrais para o grupo; a partir daí avançam na construção de diálogos com outros e dialogam em sua formação na universidade. A Teoria das Representações Sociais emerge como a grande metodologia presente na maioria dos trabalhos. Indica ainda que há, metodologicamente, uma afiliação com as concepções de desenvolvimento de pesquisa que o grupo desenvolve.

A pesquisa-ação colaborativa produz estruturas rizomáticas de produção científica, viabilizando que os estudantes partam de uma aprendizagem que emerge das reflexões produzidas na coletividade de um grupo, com vistas a gerar condições próprias de avançar para a construção de modos e temáticas de seu interesse de estudo. Assim sendo, diálogos, leituras, reflexões, orientações são fundantes para que os discentes gerem condições de progredirem profissionalmente nas tessituras do desenvolvimento de iniciação profissional de pesquisador. Nessa lógica, os resultados dos estudos realizados por estudantes indicam que eles geram aprendizagens reflexivas, de leituras e modos relacionais com pesquisadores experientes. Consolidam, pois, o grupo de pesquisa como um espaço a produção de aprendizagens experienciais de desenvolvimento inicial e profissional de pesquisadores. As acontecimentos do cotidiano do grupo de pesquisa constituem, pois, elementos chaves para aprendizes lograrem formas de conhecer, aprender e desenvolver pesquisas científicas em diferentes níveis de exigência.

Referências

- DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**. Porto: Porto Editora, 2001.
- DUBAR, C. **A socialização: A construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.
- ELLIOT, J. **La investigación-acción em educación**. Madrid: Morata, 1990.
- ESTEVES, M. **A investigação enquanto estratégia de formação de professores: um estudo**. Lisboa: Instituto de inovação educacional, 2002.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.
- MARCELO G. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009
- RUDDUCK, J. **Innovation and Change**. Milton Keynes: Open University. 1991.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 4. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000, p.77-91.

SILVA, F.O. PIBID como uma epistemologia da formação de professores no cotidiano escolar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019

STENHOUSE, L. **La investigación como base de la enseñanza**. Madrid: Morata, 2007

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.